

Exclusivo

Natureza ameaçada



Repórter de CONTATO conta como o homem e o lucro ameaçam as riquezas naturais do deserto de Atacama, Chile, onde minas terrestres colocadas pelo ditador Augusto Pinochet interferem no turismo local. Pág. 12



Sequestro do Século
40 anos - Parte 11. Pág. 4

Eleições OAB/Taubaté Surge
chapa de oposição. Pág. 2

Exclusivo Bastidores do caos na
saúde pública de Taubaté. Pág. 7

OAB Taubaté: reinado ameaçado?

Chapa "Valorização", de oposição, promete desbancar a hegemonia de Paulo de Paula Rosa na secção local da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB. A situação dá pouca importância e paga para ver

Marcada para o dia 17 de novembro, a eleição para a direção da secção da OAB de Taubaté promete ser disputada. CONTATO recebeu o "santinho" de um grupo de oposição na OAB/Taubaté, a chapa "Valorização", encabeçada pela advogada Mara Denise.

O novo grupo pretende confrontar, no melhor sentido da palavra, com a chapa "Advocacia Unida", encabeçada pelo advogado Aluísio de Fátima Nobre de Jesus, vista como chapa da situação. Porém, outros grupos ainda podem surgir para disputar a direção da entidade na terra de Lobato. Aluísio é afinadíssimo com o imbatível Paulo de Paula Rosa que reina há muito tempo, graças a seu jeito light de bem conduzir e administrar a casa de Demétrio Ivahy Badaró.



Turnê

A banda taubateana de rock and roll "The Vain" parte em breve para Londres para uma turnê de 10 shows na terra dos Beatles. É a sua primeira turnê fora do Brasil, formada por Bruno Bottossi (Voz), Fábio Figueira (Guitarra), Lourenço Jeans (Bateria), Júlio Emiliano (Contra baixo), Fábio Andrade (Guitarra) e Fábio Gagliotti (Teclado). Na internet, a banda tem um espaço reservado para os fãs: www.myspace.com/thevainbrasil.

Poesia

Foram prorrogadas até o dia 14 de novembro as inscrições para o VIII Concurso de Poesias Poetas do Vale. Mais informações no blog: www.poetasdovale.blogspot.com.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 18/10/09, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes entrevistará Arie Yaari - Judeu polonês, sobrevivente do Holocausto - autor do livro - "O Leão da Montanha", às 09h30 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Cainan Marques
Guilherme Freitas
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Silvio Delfim
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauro Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Dona Luciana e a Academia de Letras

A Academia Valeparaibana de Letras e Artes acaba de descobrir o talento que se escondia atrás das brilhantes idéias da dona Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto e imediatamente a convidou a prefaciar um livro

Autohomenagem de dona Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto flagrada por CONTATO e publicada na edição 276 de Julho de 2006

Mal das pernas 1

Bastou uma marolinha para desnudar a fragilidade da Prefeitura promovida pela ganância sem controle dos atuais inquilinos do Palácio Bom Conselho. No frígido dos ovos, tudo indica que a queda da receita municipal ficará em torno de 5 % - dos R\$ 431 milhões previstos deverão ser arrecadados apenas R\$ 410 milhões. Tudo devidamente arredondado.

Mal das pernas 2

A receita vinha crescendo cerca 11 % ao ano. O ainda prefeito cantou de galo. Peixoto, que acredita em Papai Noel (que já lhe deu de presente um sítio em São Bento, um apartamento em Ubatuba e carrões caros de todo o tipo), tentou imitar o presidente Lula e dá-lhe “nunca antes na terra de Lobato...”. E continuou contratando funcionários. O tropicão da receita, porém, já começou a render: folha de pagamento em torno de 56 % da receita quando a Lei obriga a não ultrapassar 54 %, suspensão da transferência de recursos para as entidades assistenciais; e mais de R\$ 10 milhões comprometidos com remédios através de compras emergenciais.

Mal das pernas 3

De uma cartola doada pela primeira-dama, Peixoto sacou uma mágica: anistia fiscal para tentar recompor de R\$ 4 a R\$ 5 milhões. Bom engenheiro (ver reportagem na página 5), ele fez todo tipo de cálculo para pesar o coelho que acabara de retirar da cartola. Mas simplesmente se esqueceu que essa graninha só entrará a partir de 2010. E, se vier, virá a conta gotas. “Peixotinho não aprende. Até eu sei que anistia fiscal pune o cidadão que paga em dia seus impostos e beneficia os malandros que apostam que ela virá mais cedo ou mais tarde”, confidencia Tia Anastácia.

Ninguém merece 1

Dona Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto foi convidada a prefaciar um livro de contos de alunos da rede municipal de ensino de Taubaté. O convite foi feito pelo presidente da Academia Valeparaibana de Letras e Artes para divulgar o trabalho dos alunos finalistas da 1ª Olimpíada Literária de Contos. Tem gente apostando que depois desse prefácio a primeira-dama será indicada para a ABL - Academia Brasileira de Letras. “Vije!! Pé de pato mangalô três vezes”, balbucia Tia Anastácia.

Ninguém merece 2

Dona Luciana não tem jeito. No segundo ano do primeiro mandato do ainda prefeito Roberto Peixoto ela se autoneomeou a “idealizadora e madrinha de todas as crianças taubateanas” e registrou em uma placa na porta da exposição do Parque Monteiro Lobato. Flagrada por CONTATO, ordenou o sumiço da placa. E agora sua obra foi reconhecida pela Academia Valeparaibana de Letras e Artes. “Essa Lu é uma artista!”, diz a velha senhora com um sorriso maroto entre os lábios, com a imagem do professor Carlos Rodrigues na cabeça.

Boquinha 1

Enquanto conselheiro no Conselho Municipal de Saúde, um petista denunciou os desmandos no Palácio Bom Conselho até conseguir um salário, via RPA, na Prefeitura de Taubaté. Depois de ter sido demitido, com outras centenas de pessoas por ordem da Justiça, o petralha tentou (sem sucesso) retornar ao Conselho Municipal de Saúde. “Coitado, perdeu a pouca credibilidade que lhe restava”, comenta Tia Anastácia.

Boquinha 2

Do editorial do jornal “In

Off” de outubro de 2009, de propriedade de Dalton Moreira, um jornalista muito próximo ao Sindicato dos Metalúrgicos: “O mais estranho disso tudo é a atitude do Sr. Issac do Carmo que usou a máquina da entidade [Sindicato dos Metalúrgicos] para continuar apoiando o Sr. Peixoto (...) O Sr. Issac deveria vir a público para explicar que Pinóquio é frango perto dele. Quem mente para si mente para todos (...) Mas, no fundo, no fundo, esse partido [PT] demonstra claramente que por trás de tudo que fazem existe sempre interesses obscuros que somente eles conhecem e não divulgam. Por isso o apelido do partido da boquinha. E ponto final”. Em tempo: a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT/SP, comandada por Birô-Biro, ex-presidente do Sindicato de Taubaté paga uma página colorida do “In Off”.

Lobby 1

A Faculdade Anhanguera, que se diz comunitária, realmente tem muito poder sobre os poderes constituídos na terra de Lobato. Desde a sua chegada, ela mudou completamente o cenário educacional e geográfico da cidade.

Lobby 2

Primeiro, o poder Executivo elaborou um projeto de lei para

incluir as entidades privadas no sistema de distribuição de bolsas de estudo oferecidas pela Prefeitura. Agora, a Mesa Diretora do poder Legislativo elaborou e aprovou uma mudança no programa de estágios na Câmara Municipal para também incluir as mesmas entidades privadas. Graças a uma emenda do vereador Mário Ortiz (DEM), 70% das vagas de estágio no local continuam sendo dos alunos da UNITAU.

Lobby 3

Recentemente, o vereador Alexandre Villela (PMDB) travou uma queda de braço com a Faculdade Anhanguera por causa cobrança exorbitante taxas de estacionamento num espaço ao lado do campus. Detalhe: o estacionamento funcionava sem alvará e, claro, sem fiscalização da Prefeitura. “Não seria uma troca de favores”, pergunta Tia Anastácia.

Hospital Municipal

A mais nova investida do vereador Antônio Mário (DEM) pode ser uma luz no fim do túnel para o problema da saúde no município. Ele apresentou uma deliberação do governo do estado de São Paulo comprometendo-se a bancar 70% dos gastos com custeio nos hospitais municipais.

O sequestro do século, 40 anos depois (11)

Salvo por amigos

A fragilidade da infra-estrutura dos jovens cariocas fez com que amigos pessoais valeparaibanos fossem procurados para abrigar a pessoa mais procurada no planeta: Joaquim Câmara Ferreira, o “Toledo” ou o “Velho”

À esquerda, capa do livro recentemente lançado por ocasião do 10º aniversário da morte de João Vítor, onde Paulo de Tarso é um dos autores; no centro, o diretor de CONTATO com seu amigo Rubinho na praia de Copacabana; à direita, momento de uma das prisões de Joaquim Câmara Ferreira, o “Toledo”, nos anos 1950

Libertado o embaixador Charles Elbrick nas proximidades do Maracanã, seguimos para um bar em Copacabana.

- Onde está meu paletó?

Foi a primeira pergunta que Cláudio Torres fez quando viu Gabeira chegando junto comigo e Toledo. O sucesso da ação que havia conseguido libertar 15 presos políticos e denunciar internacionalmente a falta de liberdade e as torturas infligidas aos presos políticos no Brasil, quase foi toldado pela pergunta. Gabeira, simplesmente, havia esquecido o paletó de Cláudio na casa da rua Barão de Petrópolis, recém abandonada depois da libertação do embaixador. Um pequeno enorme detalhe que custou muito caro a todos, especialmente àqueles que sofreram na pele, literalmente, aquele “esquecimento”, curiosamente, sempre “esquecido” pelo jornalista, escritor e deputado em entrevistas, livro e filme. Cláudio Torres nunca o perdeu.

O diálogo áspero que se seguiu entre Gabeira e Cláudio nunca mais saiu de minha cabeça. Inconformado com o esquecimento do companheiro, Cláudio parecia pressentir os riscos a que estaria exposto. Naquele momento ele não tinha opção. Teria de voltar para o apartamento dos tios.

Joaquim Câmara Ferreira, o “Toledo”, na época com quase sessenta anos, por isso também era conhecido como o “Velho”,

não tinha para onde ir. Confidenciou-me, bastante apreensivo, que teria onde se esconder apenas por uma noite. Informei-lhe que, naquele momento, só restavam as relações pessoais e que eu já havia contatado, por telefone, Rubens Carvalhal, o Rubinho, e João Vítor Strauss. Rubinho nunca se metera em política. João, jornalista, era de esquerda, mas nunca militara em qualquer partido ou organização. A confiança de “Toledo” era o anúncio do que seria o futuro daqueles que generosamente se engajaram à luta armada para combater a ditadura militar.

Naquela noite, o “Velho” dormiu em um apartamento que não oferecia segurança alguma. Ele havia perdido a confiança nos jovens cariocas e transferiu para mim a responsabilidade de encontrar-lhe um abrigo seguro.

No Rio, eu só poderia contar com os amigos de verdade. Rubinho, meu amigo de infância e adolescência em Taubaté, estudante de direito, morava com seus pais na Tijuca, desde quando o progenitor, funcionário do Banespa, havia sido promovido e removido para o Rio de Janeiro. Apesar de toda a liberdade e franqueza, o que eu estava pedindo era muito barra pesada. E tudo indicava que o meu pedido para hospedar um “tio” estava diretamente ligado ao seqüestro que ocupava as manchetes de todos os meios de comunicação. Rubinho até que tentou encontrar uma solução

com Manoel, jogador de basquete de renome, seu companheiro por muitos anos. Mas era forçar demais a barra.

Hoje, pode parecer um episódio sem maior importância. Em 1969, porém, a simples hospitalidade poderia ter causado muita dor de cabeça para Rubinho e seus familiares. Apesar dos riscos que o expôs, nunca me fez qualquer crítica. A solidariedade falou mais alto.

Rubinho, vítima da violência urbana carioca, foi assassinado, já nos anos 90, em seu apartamento, com requintes de sadismo. As imagens daquele menino com um sorriso lindo, impecavelmente bem arrumado, de gravatinha borboleta nas sessões do Mercurinho do Cine Metrôpole, me acompanham até hoje. Incompreendido e hostilizado por muita gente que não aceitava sua opção sexual, manteve-se íntegro, tal qual Caçuza. Foi, por muitos anos, assessor da presidência do antigo IAA - Instituto do Açúcar e do Alcool. Agradei a boa vontade do Rubinho e Manoel, e fui ao enalço de outro amigo/irmão.

João Vítor Strauss era meu amigo desde o tempo do Paiol Grande, uma colônia de férias em São Bento do Sapucaí, na encosta da Pedra do Baú. Na estrada que conduz ao acampamento fica o sítio Rosa Mística que o ainda prefeito Roberto Peixoto “adquiriu” com recursos que ninguém sabe de onde vieram. O Paiol era admi-

nistrado por uma ordem religiosa, os Oblatos de Maria Imaculada, uns padres canadenses esportistas e fortes. Meses depois, convidado pela direção do Estadão, como era conhecido o Colégio Estadual Monteiro Lobato, a encontrar outra escola para completar meu último ano do curso colegial - por motivos que se transformaram em uma lenda em Taubaté -, mudei-me para São José dos Campos. Lá, minha amizade com João Vítor transformou-se em uma eterna cumplicidade que só os verdadeiros amigos conhecem seu real significado.

Naquele episódio, João encontrava-se fundeado na sucursal carioca do Jornal da Tarde. No Rio, ninguém sabia que, antes de se tornar jornalista, ele tinha sido meu companheiro e cúmplice, assim como o Tião Jacaré e os colegas de república da rua Humaitá 100, em São José dos Campos. Era uma relação de irmão, do irmão que a gente escolhe, com a força enraizada na amizade, despojada de interesses e sem filtros parasitários coloridos pela política, que só se encerrou com sua morte prematura.

Naquela manhã de 8 de setembro de 1969, jornais, rádios e TVs tinham uma única pauta: acompanhar o aparato militar e policial nas investigações que buscavam descobrir os autores do seqüestro do embaixador norte-americano. João Vítor, bom jornalista que sempre foi, sabia perfeitamente da dimensão e dos riscos

de hospedar em seu apartamento, em Copacabana, a pessoa mais procurada do Brasil: Joaquim Câmara Ferreira, “Toledo” ou “Velho”. Não pensou duas vezes para dar uma resposta afirmativa. Sorrimos e nos abraçamos. Seu “tio”, curiosamente, também era um bom jornalista, embora desde 1964 não exercesse a profissão, mas que conhecia muito bem a rotina das redações e grande parte dos seus melhores profissionais. Foi o início de uma amizade que durou até outubro do ano seguinte, quando “Toledo” foi preso e torturado até a morte pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury e sua equipe, em um sítio clandestino alugado pelos órgãos de repressão política.

No período que se seguiu logo após o seqüestro do embaixador americano, João, embora nunca tenha admitido, viveu sobressaltado. Vivia com a cabeça sob uma espada de Dâmocles porque havia sempre a possibilidade de alguém falar - eu ou Toledo - a respeito de sua inestimável colaboração naquele episódio. No dia primeiro de outubro, três semanas após o seqüestro, fui preso e torturado. A força da amizade foi mais forte e derrotou a tortura. João nunca foi incomodado. Infelizmente, trinta anos depois, não resistiu a um enfarte fulminante, às vésperas de um churrasco que eu promovia em casa com nossos amigos de São José que residiam em São Paulo. **IC**

Exclusivo

Munícipe perseguida pelo prefeito

Defesa Civil interdita casa projetada pelo engenheiro e prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Para a proprietária, uma senhora de 61 anos, trata-se de uma retaliação pelo fato de ter movido um processo por danos morais e materiais contra o prefeito e a Prefeitura

A feirante Aparecida Maria de Jesus Honorato, de 61 anos, acorda todos os dias às 4 horas para trabalhar por falta de uma aposentadoria. E sente-se perseguida pela Prefeitura de Taubaté desde que funcionários públicos municipais (duas assistentes sociais e dois integrantes da Defesa Civil) interditaram a sua casa e a mandaram para o albergue municipal. Detalhe: os funcionários públicos recusaram se identificar na hora da interdição.

“Eu fui humilhada na porta da minha casa. Sempre paguei meus impostos. E de repente chega um monte de gente, interdita a minha casa e me manda para o albergue. Eu não sou mendiga. Eu trabalho. Eles queriam o meu CPF e o RG, mas eu não dei”, declarou Aparecida transbordando sua revolta.

A feirante encara a interdição da casa como um ato de retaliação por ter movido uma ação por danos morais e materiais contra o engenheiro civil Roberto Peixoto (PMDB), a Prefeitura de Taubaté e as empresas responsáveis pelo loteamento Residencial Colinas. Sua casa e de seus vizinhos foram construídas em uma rua sem a devida canalização de águas pluviais o que provocou infiltrações no subsolo e nas estruturas e movimentação de solo no local. Para mover essa ação, ela contou com o apoio da Defensoria Pública, que presta assistência jurídica integral e gratuita às pessoas de baixa renda.

Apesar de ter sido projetada pelo engenheiro Roberto Peixoto, hoje prefeito de Taubaté, a Prefeitura não prestou qualquer assistência a Aparecida quando sua casa começou a desmoronar, no primeiro bimestre de 2009. Só no dia 29 de setembro, portanto,

após o início do processo por danos morais e materiais, os funcionários públicos municipais apareceram. Porém, não vieram ajudar, mas sim para interditar o imóvel.

A primeira iniciativa desses servidores públicos foi enviar Aparecida para o albergue. Porém, a Defensoria Pública interveio e exigiu que ela fosse abrigada em um imóvel adequado com aluguel social, solicitado na ação judicial, pago pela municipalidade até o julgamento do seu mérito.

A retaliação continuou. A Defesa Civil, por exemplo, órgão ligado à Prefeitura de Taubaté, exigiu que a feirante fizesse o escoramento no terreno, a recuperação do imóvel, a adequação às normas vigentes e a eliminação das infiltrações na obra e no terreno. Mas Aparecida dispõe de uma renda mensal de cerca de R\$ 400, para sua sobrevivência, o que torna inviável qualquer intervenção no imóvel danificado por causa da ganância de lucro e falhas no projeto.

A reportagem completa sobre o drama de Aparecida pode ser vista na edição 424 de CONTATO, páginas 6 e 7. Já as imagens das rachaduras assustadoras na casa da feirante podem ser vista no vídeo produzido pelo Jornal CONTATO disponível em: www.youtube.com/jornalcontato.

CREA

O laudo encomendado pela Defensoria Pública para instruir a ação que moveu foi produzido por um engenheiro indicado pelo CREA. Ele aponta falhas grosseiras do engenheiro projetista responsável pelo imóvel, ao afirmar ser de responsabilidade do engenheiro a acentuada declividade do imóvel pelo falta de arrimos, de boa compactação do



Aparecida Honorato aponta para a placa colocada em sua casa. Ela foi proibida de entrar em sua residência e mandada para um albergue por funcionários públicos municipais que recusaram a se identificar

solo para contenção de deslizamentos e de drenagem de águas pluviais.

Além disso, o mapa que consta na planta da casa apresenta a localização errada do imóvel. Segundo o mapa da planta da casa, a residência está localizada no meio da Rua Otacílio Morais da Silva. Porém, a casa da feirante está localizada no final da rua, à beira de um barranco.

O assunto despertou interesse na entidade responsável pela fiscalização dos profissionais dessa área. Após a reportagem da edição 424 de CONTATO, o CREA Regional Taubaté abriu um pro-

cesso interno para verificar as responsabilidades do engenheiro civil responsável pela planta do imóvel. Após a visita in loco por um fiscal e a posterior elaboração de um relatório, o processo interno foi enviado para a Câmara Especializada em Engenharia Civil, em São Paulo, que vai decidir em Plenário se há ou não uma infração ética.

Se houver consenso quanto a responsabilidade de Roberto Peixoto, o engenheiro deverá apresentar sua defesa. Se condenado pela Câmara, o caso segue para o Conselho de Ética do CREA. Porém, uma pessoa ligada à en-

tidade, que pediu para não se identificar, disse ser difícil punir Roberto Peixoto mesmo em caso de falta ética cometido pelo fato de ser prefeito.

Ministério Público

Além da ação, a Defensoria Pública também encaminhou uma representação ao Ministério Público para apurar as possíveis responsabilidades criminais pelo risco de vida que aquela comunidade foi exposta. Da área criminal, o caso foi remetido para o promotor João Marcos Cervantes, responsável pela parte urbanística da cidade. 

Universitários protestam contra SIMUBE e Roberto Peixoto

Estudantes universitários se reúnem na Praça Dom Epaminondas para protestar contra a má distribuição de bolsas de estudos e sua utilização política na compra de votos nas eleições de 2008

Mais um protesto dos estudantes pela transparência na distribuição de bolsas de estudo

As denúncias sobre a distribuição de bolsas de estudos através do Sistema Integrado Municipal Único de Bolsas de Estudo (SIMUBE) revoltaram os alunos da Unitau e da Anhanguera. As bolsas, segundo as denúncias, foram utilizadas para comprar votos nas eleições de 2008. Em função disso, alunos não contemplados e sem condições econômicas de pagar a mensalidade, passam por dificuldades e em alguns casos trancam a matrícula.

Devido a isso, o Movimento Estudantil Independente de Taubaté reuniu estudantes das duas universidades, por volta das 18h30m, na Praça Dom Epaminondas, na terça-feira, 13, para protestar contra o uso político das bolsas de estudos distribuído pela Prefeitura. Carro de som, apitos e faixas foram utilizados pelos manifestantes que também lutam pela federalização da Unitau.

Os universitários exigem mais transparência no processo de concessão das bolsas. Cerca de 40 universitários participaram da manifestação, número muito baixo, já que a Unitau dispõe de 14 mil estudantes. Porém, segundo os organizadores, teria havido um boicote por parte da Unitau, que adiantou o feriado do dia 15, dia dos professores, para o dia 13, data da manifestação.

Túlio Candiotto e Eduardo Martins Filho, estudantes da Universidade de São Paulo (USP), participaram da manifestação.

Exclusivo

Bastidores da Saúde Pública

Sistema de saúde muda procedimento para obtenção de vagas em hospitais públicos para dar maior fluidez à demanda enquanto os Conselhos Municipais, entre eles o da Saúde, reclamam da falta de estrutura para o trabalho

Há 45 dias, o sistema de saúde público passou por uma mudança substancial para tentar conter as mortes diárias de pacientes irregularmente internadas no Pronto Socorro Municipal de Taubaté. No PSM existe uma sala popularmente conhecida como “sala da morte” para os pacientes que não conseguem uma vaga em um hospital. O novo procedimento dispensa a intermediação do Plantão Controlador da Diretoria Regional de Saúde, órgão ligado ao governo do estado de São Paulo, para conseguir uma vaga em um hospital estadual público para os casos de clínica médica. A medida visa dar maior fluidez para os casos que necessitam de leitos hospitalares.

Antes, o PSM precisava pedir ao Plantão Controlador uma vaga em hospital para um paciente. Porém, em muitos casos o órgão estadual sequer respondia à solicitação e o paciente ficava internado no PSM até morrer. CONTATO contabilizou nada menos que 597 óbitos no local nos primeiros oito meses de 2009. Recentemente, a Defensoria Pública ajuizou uma ação judicial por danos morais contra a Prefeitura de Taubaté e o Governo do estado de São Paulo pela morte de um paciente de 49 anos, que ficou 16 dias internado no Pronto Socorro.

Agora, os pacientes podem ser encaminhados diretamente para o Hospital Universitário ou à Santa Casa de São José dos Campos ou à Santa Casa de Aparecida ou à Fundação em Campos do Jordão. Os registros dos óbitos a partir do mês de setembro serão os primeiros indicadores para verificar a eficácia do novo procedimento.

Café da manhã

A mudança foi levada ao conhecimento dos parlamentares por meio do vereador Antônio Mário (DEM). Ele estivera na manhã do dia 14, junto com os vereadores Jefferson Campos (PV) e Henrique Nunes (PV), num café da manhã na casa do deputado estadual Padre Afonso (PV) com Sandra Tutihashi, diretora Regional de Saúde.

Antônio Mário é presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal e Jefferson Campos e Henrique Nunes são membros da bancada do PV em Taubaté.

Porém, quando soube a reunião, o vereador Luizinho da Farmácia teria sido acometido por um ataque de ciúmes. Interrompeu o vereador do DEM que prestava contas do encontro e aos berros, no Plenário do Legislativo, deu a entender que os demais vereadores teriam sido excluídos da discussão sobre os problemas da cidade.

O vereador Jefferson Campos logo rebateu Luizinho: “Em momento algum o PV fez discussão paralela. Essas palavras mal colocadas me incomodaram”. O vereador Antônio Mário, por sua vez, sugeriu uma audiência pública para debater o caso na saúde.

Conselhos Municipais

Apesar de serem órgãos encarregados de fiscalizar e estabelecer políticas públicas para a cidade, os Conselhos Municipais de Taubaté sofrem com a falta de estrutura adequada para o trabalho. Eles não dispõem, por exemplo, de equipamentos básicos como computador, internet, geladeira e carro para locomoção

dos conselheiros, que não recebem salário pelo trabalho.

Faltam ainda itens para higiene (como sabão e papel higiênico) e cursos de qualificação de pessoal. O aparelho de telefone existente no local foi levado por uma conselheira e está irregular a situação trabalhista da única secretária.

No dia 24 de setembro, foi enviado um ofício à Câmara Municipal e à Prefeitura de Taubaté assinado pelos presidentes dos conselhos da Educação, Saúde, Controle Social, Criança e Adolescente, Turismo, Antidrogas, das Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais, Idoso e coordenação do Conselho Tutelar. Eles relatam a falta de estrutura.

Ex-presidente do Conselho do FUNDEB em 2008 e professor da rede estadual, Fernando Borges denunciou formalmente à Justiça uma situação preocupante: falta de estrutura, autonomia, qualificação dos conselheiros e interferências do poder Executivo no órgão, responsável pela

fiscalização dos gastos de uma verba de R\$ 55 milhões.

Na opinião do promotor público Antônio Carlos Osório Nunes “os conselhos municipais são importante elo entre a sociedade e o poder público. Se não tem infra-estrutura, eles se tornam fracos. E é justamente isso que o mal governante quer. Que os conselhos não cumpram seu papel”. Osório defendeu uma tese de mestrado pela PUC/SP sobre corrupção e é co-autor do livro “Corrupção, Ética e Moralidade Administrativa”, lançado em 2008.

Está previsto o dia 29 de outubro, às 9 horas, a realização de um “Fórum de Presidentes e Vice-presidentes de Conselhos de Taubaté”, na sede do Solar dos Conselhos.

Conselho de Saúde

O Conselho Municipal de Saúde tem tido bastante trabalho neste ano o que provoca discussões acaloradas na sede do Solar dos Conselhos, apesar da falta de sua estrutura. “Temos uma casa

e precisamos de equipamentos para desenvolver nosso trabalho operacional. Não interessa para o poder público dispor de um conselho atuante. Para um fax chegar [hoje] para o Conselho de Saúde, ele tem que ser enviado ao Departamento de Saúde. E se o assunto for confidencial?”, perguntou Severino Belo, membro do Conselho.

Os seus membros poderiam contribuir com as investigações das duas Comissões de Inquérito existente na Câmara Municipal para apurar o caos reinante na saúde do município. Porém, eles não encontraram espaço para contribuir com a CEI da Home Care, que caminha para o fim (melancólico), presidida pelo vereador Luizinho da Farmácia (PR).

Em compensação, o presidente da segunda Comissão de Inquérito, vereador Antônio Mário (DEM), sinalizou positivamente para uma possível colaboração entre os órgãos. “Podemos trocar informações na medida em que a investigação for evoluindo”, declarou. 

Parlamentares visitam Conselho Municipal de Saúde na tarde de terça-feira, 13. Na foto, da esquerda para a direita: Antônio Mário (vereador), Severino Belo (conselheiro), Edson Gatinho (conselheiro), Digão Protético (vereador) e Ana Regina (conselheira)

Encontros

da Redação

S. A. 211, presente!!



Paulo de Tarso teve de aguentar muita gozação por causa do visto para os EUA, que ainda não chegou

As sempre jovens senhoras foram admitidas no antigo clube do Bolinha que tinha sua sede na rua Dr Souza Alves 211, onde residiam os Antico

Quando o EC Taubaté fazia parte da elite do futebol paulista e seu campo ainda era entre o Bosque e o Convento Santa Clara, um grupo de amigos se reunia todos os dias. E todas as noites. Juntos iam para o TCC praticar esportes e namorar. Juntos seguiam para Pinda, para paquerar. O colégio Bom Conselho era parada obrigatória. Na sexta-feira, 9, quase todos os remanescentes se reencontraram na casa/fazenda do Zé Carlos Tipiti e sua musa Sandra. E no sábado, 10, almoçaram na inigualável Cantina Toscana. Poderia ser em outro lugar? Em tempo: S. A. 211 significa rua Dr Souza Alves, 211, residência da família Antico. As matriarcas Aglaís Antico e Rininha Nóbrega fizeram questão de acompanhar os "meninos" no rega-bofe. 



As duas matriarcas Aglaís e Rininha ocuparam as cabeceiras da mesa; nada mais justo



Em pé, Eduardo Barros, Ronaldo Nóbrega, Edmauro Santos, Zé Carlos Tipiti, e Nando Moreira. Sentados, Paulo de Tarso, Camelo Di Lorenzo e Toninho Antico



Taubaté Country Club

Programação Social

15/10 - Música ao vivo - Ariela e João Paulo - 20h30

16/10 - Música ao vivo - Cantautores - 21h

17/10 - Música ao vivo - Paulo Henrique - 13h

18/10 - Música ao vivo - Xeno e Marcelo - 13h



Ritmos de Boate - 03/10



Confraria de cachaça



A cidade maravilhosa recebeu a "Papo Cachaça", de Taubaté, para uma noite de degustação de cachaças de todos os cantos do país. O evento, organizado pela confraria de cachaça "Copo Furado", aconteceu no Bar Todomeu na praia de Ipanema.

A terra de Lobato esteve muito bem representada por Sérgio Medeiros com a "Papo Cachaça" - premiada em segundo lugar num concurso organizado pela Universidade de São Paulo (USP). Para quem quiser degustar direta fonte a bebida premiada, basta chegar ao Trevo do Mercado, em Quiririm. 



Hino da Confraria

Letra e música do Jornalista e Locutor: Corrêa de Araujo
Arranjo: Dario Lopes

Vamos todos "pingolar"
fraternidade é nossa lei, nossa união
pois viver é bem melhor
quando se tem Amor e Paz
no coração...

Nós queremos consagrar
o ideal que iguala o mestre ao aprendiz...
Na vontade e na procura
de um só caminho pr'uma vida mais feliz...

"Copo Furado" é mais que um lema
é um bom motivo
razão de ser
da nossa grande Confraria...
Quem for "boêmio" e bom sujeito
é bem chegado
pra desfrutar da nossa
boa companhia...

Nosso desejo é acolher na mesma mesa
grandes amigos, do mais rico
ao sem vintém...
Compartilhando nossa única certeza:

**UNIDOS BEBEREMOS
E SOZINHOS TAMBÉM!**

Encontros

Bolsa de Eventos

Iniciativa pioneira para os padrões locais, as empresárias Tatiana Claus e Vivian Teixeira Pinto Gonzaga criaram uma empresa de assessoria completa e parcial para eventos sociais e corporativos. Com experiência no exterior e na "Daslu", as moças trouxeram ao Vale do Paraíba o que existe de mais requintado no mercado. O coquetel de inauguração, realizado na quinta-feira, 8, no Lounge da Target, reuniu amigos e parceiros para uma apresentação da qualidade do serviço prestado. Entre os convidados, os proprietários da agência Zeroacem Design e Propaganda de São José dos Campos. A Bolsa de Eventos está sediada no Hotel Gávea. Mais informações pelo telefone (12) 3629.4811. 



Tatiana Claus e Vivian Gonzaga



Rose Scutti, Rudi Scutti e Sueli Scutti exibem uma garrafa de vodca de fabricação própria



Rodrigo Ribeiro, Amanda Zanotto e Gisele Vivan da agência Zeroacem



Rodrigo Barbosa, Bianca Lemos e Beto Kavalcante

Lado B

Por Mary Bergamota

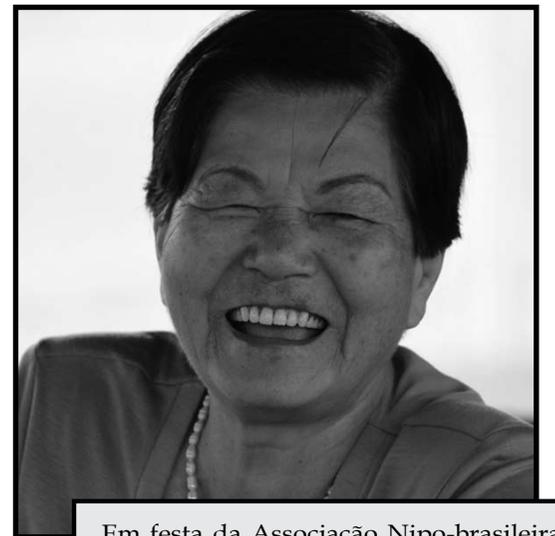
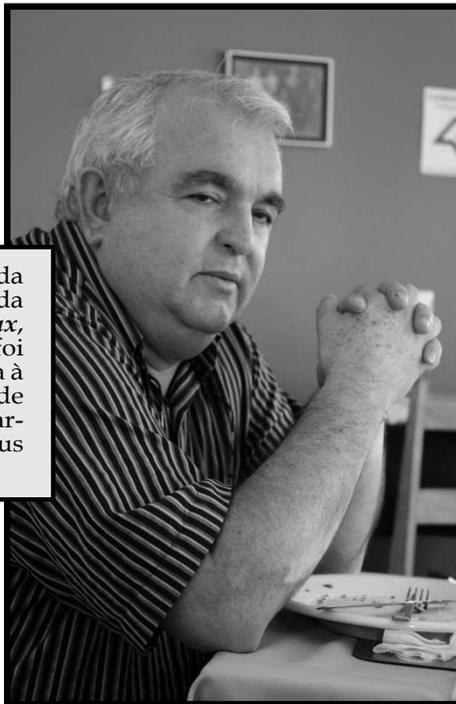
www.ladob.net

Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Para quem ainda não conhece, o dono da melhor mão para homus tahine, coalhada, mjadra, kibes e esfirras que fazem a nossa loucura há anos, **Wladimir Salim Minhoto** mantém em seu novo endereço, um anexo com obras de arte e artesanato de encher os olhos.

Conferindo as delícias da melhor cozinha árabe da região, **Synésio Charleaux**, sócio-diretor da ENTEC, foi flagrado em visita saborosa à nova e movimentada casa de Salim na Av. Francisco Barreto Leme, que abriga saraus e tantos outros eventos.



Em festa da Associação Nipo-brasileira de Taubaté, **Nobue Kimura** integrou o time da melhor idade, foi presenteada pelas crianças e vice-versa, na reunião comemorativa do dia do idoso e do dia das crianças: teve passeio de trenzinho, café da manhã em visita ao CAVEX e almoço em chácara do Itaim com direito a piscina e tirolesa. Teve mais: lição de integração e respeito entre as gerações.



Relaxando ao som do DJ Beto Kavalcante, **José Guilherme Viana** abandona o seu chalé em Santo Antônio do Pinhal no último feriado e resgata velhas amizades, no sábado à tarde, à beira da piscina do Taubaté Country Club.



A linda, doce e talentosa **Luna Martinelli** se despede de um público, em grande parte taubateano, no Auditório Cláudio Santoro de Campos, no último domingo, onde crianças e adultos tiveram o privilégio de vê-la na encenação mais irreverente, inesperada, criativa e contemporânea do conto "João e Maria" dos Irmãos Grimm, em criação e texto da premiadíssima Cia Le Plat Du Jour. Saiba mais em <http://www.leplatdujour.com.br/joaomaria.htm>

MILCLEAN Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Soluções em Limpeza Profissional

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

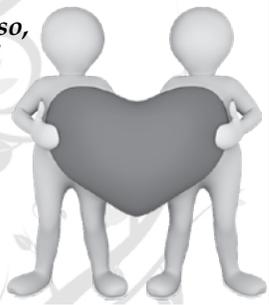
Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !

Lídia Meireles

Coração Indefeso

A pensar na espera
Vi passar minha vida,
A terra ao longo do
Verão a aguardar a
Chuva, as sementes
O surgir dos botões
Maduros, esses a espera
De frutos lambuzados
Em seus prazeres...
Vi o dia a sonhar com
A noite pra lua velar
O adormecer dos amores.
Estrelas de pura prata em
Suspiros pelo seu rei sol,
O profundo azul do
Céu, a espreitar os
Enamorados sempre
Aos beijos e, a ouvir com
Volúpia os seus dizeres...
Ah, vi as ondas do mar,
Embalando a espera triste
De quem acompanhou
A partida das naus sem
Saber se um dia voltariam.
Senti a brisa na pele,
Tantas vezes o arder do
Fogo, cantei e canto pelo
Caminho, cantei o nascer
E o morrer, canto a ambrosia,
O licor, as manhãs floridas,
Todo o ontem e o hoje;
Às delícias me deixo
A minha dor eu acolho
E enquanto ainda espero
Mesmo que a espreguiçar
Pelos sonhos, mais uma
Vez canto dizendo: eis
Aqui um coração indefeso,
Ao novo futuro entrego!



sxc.hu

por José Carlos Sebe Bom Meihy



Dois ramadãs distintos? O Irã e a Turquia



Sempre que posso, procuro influir nas decisões de viagens de quem me consulta sobre o tema. Chega de roteiros banalizados pelo gosto pequeno burguês. Fico irritado com filhos e parentes que esvaziam a imaginação e seguem a bússola já cansada de lugares batidos. No mapa que idealizo, outros mundos despontam como desafio de entendimento. Por razões pessoais, tenho optado por visitar países islâmicos nos diversos ramadãs, mês sagrado do islamismo. Assim se deu quando fui ao Marrocos, no ano passado quando estive no Irã e neste ano quando fui à Turquia. Comparando as duas últimas experiências, pude absorver extremos de culturas que, paradoxalmente, têm a religião como denominador comum.

Não há como deixar de revelar o estranhamento das duas formas de ver o mundo seguidor do mesmo Maomé. No Irã, a seriedade da assunção religiosa é extrema. A obrigatoriedade do uso do véu para as mulheres e a obsessão pelo *chador* fere os olhos de qualquer ocidental que vê bandos de mulheres como que querendo voar em suas vestes negras. A curiosa proibição do uso das gravatas para os homens garante a eles certa ocidentalização, porém com limite. E os ônibus com as mulheres atrás, os homens andando à frente, as diferenças de entonação de voz? No ramadã iraniano, rigorosamente, os restaurantes estão vazios quando não fechados e se na rotina dos dias a segurança é total, nesse

tempo não se imagina qualquer ato de violência.

Na Turquia, é também evidente a manutenção de preceitos, mas sem o rigor iraniano. Longe disto. Ouvem-se as orações que soam dos mil e quatrocentos minaretes de Istambul, mas sem a contrição iraniana onde as ruas ficam esvaziadas e a direção de Meca é indicada em detalhes. Dado o turismo, restaurantes turcos ficam abertos e a não obrigatoriedade do uso do véu metaforiza permissões gerais. O barulho comum ao comércio, o acesso aos lugares públicos e, sobretudo, a disputa pelo atendimento ao turista fazem com que na Turquia seja neutralizada a inversão proposta pelo mês sagrado. Seria ingênuo supor que não haja seriedade no ramadã turco, mas comparado com o Irã...

Com segurança, como Teerã, Istambul é cidade digna de visita. Além do bazar incrível, do magnífico artesanato e dos museus ricos, há algo de intrigante que torna a Turquia polêmica. Mesmo sabendo que o forte nacionalismo é pressuposto e que é preciso respeitar a força do mito paradisíaco dos turcos que acreditam que tudo começou lá, fica difícil aceitar que a dança do ventre fosse praticada no ramadã. Lembrome quando de visita ao Marrocos, também no mesmo período, apenas pudemos ver uma exibição desta dança depois do fim do tempo sagrado. Na Turquia não se nota tal zelo. Pelo contrário, a oferta de lugares com shows para turistas era

farta e as propagandas de mulheres dançando exagerada. A pergunta que não queria calar é: como pode haver shows deste tipo nessa época do ano? Logicamente, no Irã nem pensaria em tal alternativa, mas na Turquia cabia a dúvida. Foi preciso recorrer ao relativismo cultural para entender alguma coisa.

Mas os dilemas continuaram. Em diversas cidades iranianas tivemos muitas dificuldades para entrar nas mesquitas. Na Turquia também, mas por razões diferentes: o número de turistas era tamanho que demandava controle. E o barulho dentro delas, os flashes de câmaras fotográficas e as pessoas fazendo poses? Nas mesquitas iranianas o povo presente; nas turcas sua quase total ausência. Para mim, porém, o limite se deu ao ver senhores turcos na Mesquita Azul com terno e gravata. Devo dizer a favor da verdade que nos finais do dia passamos por mesquitas cheias, mas sem o rigor iraniano.

É verdade que Istambul até fisicamente goza de posição diversa. Com uma parte na Europa e outra na Ásia, sua ortodoxia estaria mesmo comprometida. Mas, o que mais impressiona é a aceitação negociada de preceitos religiosos. O Irã com sua tradicional intransigência se coloca como extremo. A Turquia com sua flexibilidade candidata-se a integrar o Mercado Comum Europeu. Quando juntas as duas partes podemos perguntar: falamos de um mesmo islamismo? **IC**

FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda

obra - rubens matuck

MÍRIANBADARÓ

galeria de arte

av. charles schneider 1400 - loja 6 - taubaté
12 3624 4454 - www.mirianbadaro.com.br



De passagem

por Pedro Venceslau de Atacama/Chile

San Pedro, o paraíso minado

Minas terrestres e exploradores de gás podem acabar com o oásis do deserto

Foi meio de repente que San Pedro de Atacama, um oásis cravado no meio do deserto do Chile, virou um oásis também para os operadores do chamado turismo de luxo. Antes um reduto de mochileiros, o pequeno "pueblo" foi invadido pelas grandes redes em 2006. Até então existia por lá apenas um hotel de altíssimo nível, o Explora, inaugurado em 1996. Em apenas quatro anos, os hípies sumiram do mapa e cinco novos resorts surgiram por lá, elevando o preço de tudo às alturas. Todos com spa, jacuzzis com vista para a lua, guias e passeios personalizados, comida e bebida de altíssimo nível, massagistas e afins. Mas sem TV, que fique claro (afinal a ideia é interagir).

As diárias com tudo incluído não saem por menos de US\$ 450. Ocorre que San Pedro é um lugar absolutamente sensível a invasões como essa. A água que brota é 100% pura e muitas vezes quente devido ao contato vulcânico, mas não surge do nada. Desce os Andes gelados ou sobe das profundezas da terra em pequena quantidade, o suficiente para abastecer animais e humanos. É consenso que a invasão hoteleira atingiu seu limite e que se ela for ampliada o lugar corre risco de desabastecimento.

Como se não bastasse esse risco, uma empresa chamada "Geotérmica del Norte" recebeu do governo autorização para explorar os gases da região, os chamados geysers, para tentar transformar o vapor em energia. Os geysers que emergem do chão, resultado do contato da água do subsolo com as larvas vulcânicas, são



A exploração desregulada dos geysers e a minas implantadas pelo ditador Augusto Pinochet ameaçam os turistas, a economia e a população do deserto de Atacama

justamente uma das atrações turísticas preferidas.

Cheguei em San Pedro justamente no dia em que o povoado estava todo mobilizado em um protesto contra essa exploração. Em 100% das casas foram colocadas bandeiras brancas e os manifestantes marcharam irados. Motivos não faltam. A tal Geotérmica forçou tanto a sucção que houve uma explosão gigantesca. E os gases começaram a jorrar a uma altura de 40 metros com

um barulho ensurdecedor. Já faz pelo menos 12 dias que o cenário é esse e o primeiro resultado já é visível. Os geysers estão sumindo. Falta pouco para a fumarola que faz a alegria dos turistas simplesmente desaparecer. Como no Chile essa história de meio ambiente é mal vista (eles só pensam em cobre e energia) o assunto mal repercutiu em Santiago.

Os moradores locais e a associação dos indígenas temem que a pouca água também seja

comprometida, já que a máquina suga o gás e desvia imensas quantidades do líquido para uma fábrica de cobre. San Pedro, pelo jeito, está com os dias contados.

Parece piada de mau gosto, e talvez seja

Recentemente uma mulher de 31 anos que perdeu parte da sua perna em uma explosão foi eleita Miss Mina Terrestre 2009. Essa competição aparentemente bizarra é promo-

vida em Angola anualmente. A ideia é alertar o mundo de forma inusitada para o perigo desse tipo de artefato. A vencedora, Augusta Urica, derrotou 18 concorrentes e levou o prêmio de US\$ 2,5 mil, além de um conjunto de eletrodomésticos e o direito a um fim de semana em um hotel de luxo da capital Luanda. As minas terrestres estão espalhadas por todo o país há quase três décadas. E matam até hoje entre 300 e 400 pessoas por ano, em Angola.

Lembrei dessa notícia ao cruzar a interminável estrada que liga o Chile à Bolívia, onde visitaríamos os famosos geysers. Várias placas no caminho avisam que aquela região não deve, em hipótese alguma, ser explorada a pé, fora dos limites da rodovia. Quem fizer isso corre o risco de pisar uma mina anti-pessoal programada para mutilar. Os guias contam histórias de turistas que tentaram cruzar por conta própria a fronteira e sumiram.

Ocorre que o Chile - mais precisamente o deserto de Atacama - faz parte do seleto grupo de lugares do mundo que ainda está infestado de minas. O responsável é Augusto Pinochet, claro. Ele minou a região na eminência de uma guerra com a Argentina. Produtora e ativa no comércio internacional de minas, a ditadura Pinochet cobriu as fronteiras com Argentina, Bolívia e Peru com essas armas. Recentemente, desembarcou em San Pedro uma espécie de trator gigante e blindado enviado pela ONU. O aparato, que tem controle remoto, remove a terra em busca de minas. Quando acha, ela pode ser desarmada ou explodir sem maiores problemas.



fotos reprodução

JOSÉ EMAR DE FREITAS FILHO
ADVOGADO OAB/SP 298.781

Direito do Trabalho e
Direito Administrativo do Trabalho
(servidor público)

(12) 8168-4566 mazzaadv@uol.com.br
São José dos Campos e Taubaté.

Rua das Arrais n. 80, sala 21 - Jd. Aquários
CEP 12246-330 São José dos Campos/SP

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de
R\$ 39,90
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

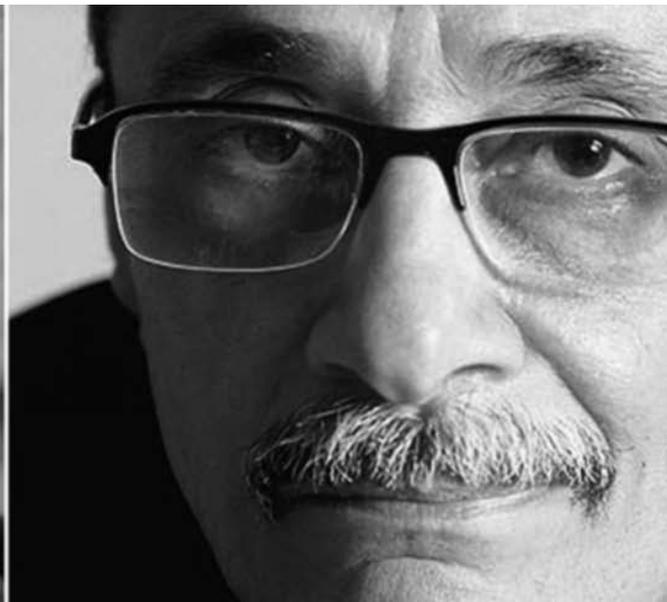
Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club Internacional emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com



O filho de Daniel Filho parece seu avô

Diretor tinha 12 anos quando engravidou empregada



Diretor Daniel Filho e o cabeleireiro João Carlos Macedo Daniel

Adriano ganha fã clube gay

Filho do Filho

Mais uma para o planeta da piada pronta. Surgiu na praça um filho do diretor Daniel Filho. O veterano global está sendo processado por João Carlos Macedo Daniel, que pede pensão de 10 salários mínimos. Até aí, nada demais. Pelé que o diga. O dado curioso é que o suposto filhote do Filho parece, sem brincadeira, ser avô dele. O sujeito quer mesada, apesar de ter 58 aninhos. Daniel, o pai do suposto filho, tem 72. Mas quando colocados lado a lado...

João Carlos é cabeleireiro e foi reconhecido como filho do diretor global. Daniel "papi-to" foi obrigado pela Justiça a pagar a ele uma pensão de oito salários mínimos, além de um plano de saúde. Como o diretor não foi à audiência de concilia-

ção, a juíza da Vara de Família de Nova Iguaçu encrencou. Incorporou o valor destinado ao plano de saúde à pensão, que passou para 10 salários mínimos. Pelas minhas contas, o arquiteto capilar foi produzido quando o pequeno e serelepe Daniel Filho tinha pouco mais de 12 anos, no máximo 13. O rapazote engravidou a empregada doméstica da casa, Aristotelina de Oliveira Macedo, provavelmente enquanto ela passava roupa.

Volta e meia

Veza ou outra acabo assistindo **Caras & Bocas**. Nunca vi fenômeno parecido. Entra capítulo, sai capítulo, e não acontece a-b-s-o-l-u-t-a-m-e-n-t-e nada. Tá lá aquele macaco aprontando alguma, o Marcos

Pasquim sem camisa, o mesmo nhem nhem nhem. Um lixo. A novela das seis, Cama de Gato, dá um banho na das sete.

Pudim de cachaça

Viver a Vida bem que podia chamar Beber a Vida. Não é só Bárbara Paz, que faz uma alcoólatra, que entorna o caneco forte todo santo dia. Repara só: toda hora aparece alguém com um copo na mão.

Imperador do arco-íris

O atacante Adriano ganhou nova torcida. Pelo blog Adriano Imperador Gostoso (www.adrianoimperador.zip.net) moços de todos os times avaliam o "desempenho" do jogador.

Arco íris II

A universidade do Amapá

inova. Alunos transexuais e travestis poderão usar seus nomes de "guerra" em documentos acadêmicos, com exceção do diploma.

Eles ficam

A Band fechou com a produtora argentina Cuatro Cabezas a permanência do CQC por mais dois anos na grade da emissora, ou seja até o final de 2011.

Ilustre

Da noite para o dia, o petista João Antonio virou celebridade no partido. Aluno e orientando de Gabriel Chalita no mestrado

da PUC, o vereador levou os louros pelo provável embarque do tucano na canoa de Dilma.

Em tempo: Joãozinho Metralha foi cria do meu pai na vida política quando meu corô militava nas comunidades de base e no PT da zona leste paulistana.

Curta

- Dora rouba Marcos de Helena. E acaba com a vida dele
- Luciana e Helena se divertem em Paris
- Isabel envenena irmã contra Jorge
- Gustavo passa noite na casa de Alice. ☑

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

A Revolução Quântica [parte 2]

Os ordenadores modernos!

A história dos computadores e da informática gira em torno de alguns problemas teóricos e outros práticos, como o de armazenar informações que depois se executem em ações.

As primeiras calculadoras inventadas por Wilhelm Schickard, em 1623, e Blaise Pascal, em 1645, podiam fazer operações aritméticas, mas não guardavam dados. Custou-se a perceber que um tipo de computador poderia escrever dados em uma linguagem binária, ou seja, traduzi-los em seqüências de zero e um (0s e 1s). Esse tipo de computador se encaixa no paradigma da Máquina de Turing, um modelo abstrato que consiste de uma fita dividida em quadrados ou células, que representam "estados da mente", e uma cabeça que se move pela fita, escreve ou apaga os símbolos 1 ou 0 e os lê. Exemplos de instruções que uma máquina de Turing executa são do seguinte tipo: "vá ao quadrado 21 e leia-o: se nele estiver escrito 0, escreva 1, se estiver escrito 1, volte a fita até encontrar um quadrado com 0 e escreva 1" ou "a cada

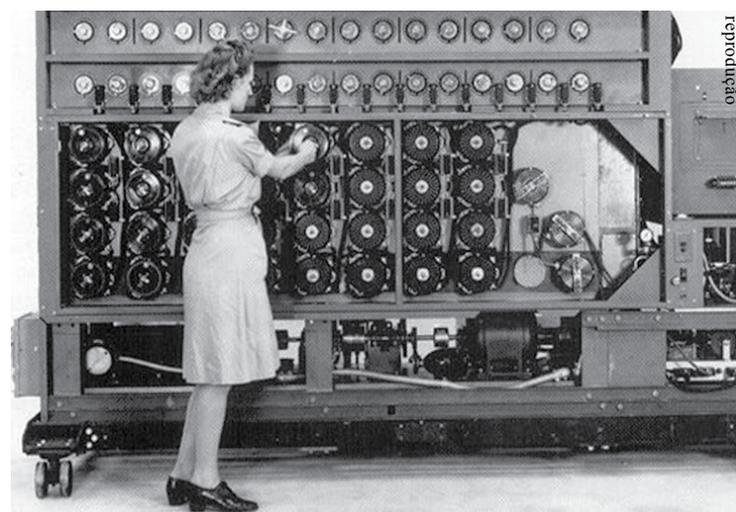
dois quadrados escritos 1, apague 1 do segundo e salte três quadrados à frente", etc... Os atuais computadores domésticos são todos tipos de máquina de Turing, mas esse paradigma pode ser rompido ou expandido graças à física quântica.

Cartões ou fitas de papeis perfurados programaram teares, órgãos de tubos e pianos nos séculos XVIII e XIX. Mas, em 1822 o filósofo e matemático britânico Charles Babbage teve a idéia de usá-los para fazer uma calculadora mecânica. Desde então, a arte do processamento de dados virou sinônimo de furar cartões e o nascimento e a evolução da computação eletrônica no século XX dependeram deles virtualmente como únicos meios de entrada, armazenagem e processamento de dados. Até que vieram as fitas magnéticas e o advento micro-chip na década de 1960.

As novas gerações provavelmente só entendam quando falamos da última invenção e não façam idéia do que seriam computadores com fitas e tampouco papeletas! Em 1950, o termo em Português não esta-

va fixado, podendo-se falar em **ordenadores ou computadores**, conforme os textos que nos chegavam fossem traduzidos do Francês ou do Inglês. Não havia computadores nas casas das pessoas, nem internet: tudo em informática se resumia a instalações militares ultra-secretas, universidades, laboratórios de pesquisa e empresas de ponta no mercado mundial. Em 1968, um simples periférico para expandir memória, o FASTRAND II, pesando duas toneladas, custava apenas US\$130.000 e dava ao seu computador UNIVAC incríveis 100 megabytes. Engenhos que iam do chão ao teto e tinham de ter um sistema de circulação de ar interno! Seus gabinetes permitiam que um técnico entrasse dentro!

As linguagens de programação mais sofisticadas, inventadas no final da década de 1950, mas que ganharam "popularidade" principalmente na década de 1970, como ALGOL, Fortran e COBOL, juntamente com avanços na própria eletrônica, possibilitaram meios magnéticos e processadores cada vez menores e com mais me-



reprodução

mória. Mas, num sentido não romperam com o paradigma da máquina de Turing. Apenas o furo mecanicamente feito no papel foi substituído por uma unidade mínima de informação gravada eletronicamente, primeiro nas fitas e depois nos atuais discos rígidos. Tudo isto baseado na física clássica, pela qual somente é possível armazenar uma única unidade mínima de informação em cada cé-

lula de uma fita ou disco, como dois corpos que ao mesmo tempo não ocupam o mesmo espaço. Mas, e se houvesse um modo para duas ou mais unidades mínimas de informação ocuparem uma mesma célula? Bem, esse modo existe na física quântica, que nos traz uma a nova revolução: o advento dos computadores quânticos! (Continua em "Que Raios é Um Qubit?!")



Esporte

por Fabrício Junqueira

Na Boca do Gol

Empate com gosto de derrota

O Taubaté jogou bem, mais uma vez tomou o primeiro gol e mesmo assim teve forças para virar ainda no primeiro tempo, mas acabou tomando um gol na etapa final. Uma pena, o time estava bem e a vitória deixaria o Burro da Central em uma situação confortável na tabela de classificação. Com dois empates e dois pontos somados, o Taubaté precisa agora vencer o "time energético" em casa neste domingo e buscar pelo menos mais um ponto fora de casa, para ascender à Série A-3.

Gilsinho voltou

Sem fazer gol há algumas rodadas, o ídolo e artilheiro Gilsinho marcou os dois gols do Taubaté. Fabinho também foi bem e Thiago Furtuoso sempre

que entra corresponde. No ataque, tudo azul; agora, na defesa, é preciso fazer acertos.

Time Energético?

O próximo adversário do Taubaté, se chama RBB e tem uma equipe de Fórmula 1. E por falar nisso, recentemente essa equipe lançou uma cartilha à seus pilotos e mecânicos dizendo que o GP do Brasil é uma droga da qual a F1 não consegue se livrar e que ao andar pelo país você poderá ser assaltado a qualquer instante, ser seduzido por travestis e em uma festa perder os rins... E tem gente que ainda toma essa porcaria!

Casa Cheia

Domingo o "Joaquinzão" estava cheio, a torcida apoiou o Taubaté nos 90 minutos, mas infelizmente o torcedor da chamada "geral" não pode sair no

intervalo e comer seu espetinho e se refrescar tomando um refrigerante. Segundo funcionários do clube ficou proibida a abertura dos portões no intervalo. Ora bolas, quem entra no estádio tem o canhoto do ingresso comprovando que pagou. Tem mais é que liberar o povão! Tá certo que existe agora uma cantina, mas um único local não consegue absorver tanta gente e as filas que se formam são infindáveis.

Evitem filas

E comprem seus ingressos antecipadamente na loja de material esportivo Zás-Trás ou na Cantina Taubaté. A Zás-Trás fica na Rua Marquês do Herval e a Cantina Taubaté fica ao lado da ACIT perto do Mercado Municipal. Antecipadamente o ingresso da "geral" custa R\$3,00 e na hora do jogo R\$5,00.

Dia do Taubaté

A Câmara Municipal de Taubaté aprovou em primeira discussão nesta última quarta-feira (14/10) a criação do "Dia do E.C. Taubaté" a ser comemorado no dia 1º de novembro. Uma excelente iniciativa ao representante de nossa cidade no futebol profissional. Os vereadores também aprovaram uma sessão solene comemorativa aos 95 anos do Burro da Central. Como diria o jornalista Ronaldo Casarin: justíssimo!

Handebol

O excelente time de Taubaté mais uma vez fez bonito e conquistou a medalha de bronze nos Jogos Abertos do Interior. O time do técnico Marcos Tatá de Oliveira é hoje uma das quatro maiores forças do esporte no estado e um grande orgulho para cidade.



A estética musical libertária do Duofel

Sempre suspeitei que instrumentos da mesma origem têm inveja dos pequenos detalhes que os diferenciam: o que tem o som mais agudo lamenta não atingir o som grave de outro, o de maior tamanho maldis não ser tão portátil quanto o de talhe reduzido etc.

Mas imaginem a cena: frente a frente, violão de aço de seis cordas, violão de nylon de seis e de doze cordas, violão tenor e viola de dez e de doze cordas. Olham-se. Questionam-se. Cada um idealizando ser melhor do que o outro. Caberá ao violonista o papel de instigá-los à competição ou a conciliá-los? Contemporizar ou instigá-los ainda mais?

Pois o Duofel dá de ombros para tal possível vaidade. Junto com seus instrumentos, vai em direção ao desconhecido a ser desvendado para mais prazerosamente ser tocado. Mas saca que só isso não basta para obter um melhor som. Para tanto, há de se tê-lo como a uma flor, sentindo-lhe o aroma no amanhecer orvalhado. Há de se ter cuidados de parteira.

E assim são Fernando Melo e Luiz Bueno – o Duofel: parceiros do som de suas cordas, jardineiros de mãos possuídas pelo poder de recriar o que já é belo, tornando-o não só belo, mas irrefutável.

Duofel Plays The Beatles (FineMusic) é o seu novo álbum. Ao ouvi-lo, vê-se que as tantas homenagens que muito justamente estão sendo prestadas a John, Paul, Ringo e George resultariam incompletas, caso o Duofel não revelasse o que tem a tocar sobre eles.

A cada faixa uma recordação, e, principalmen-



te, um novo olhar sobre o que fez dos Beatles um mito musical e comportamental – a atitude irreprimível dos quatro ingleses foi quase tão importante quanto suas músicas. E o Duofel foi fundo nesse entendimento.

Aos solos das melodias quase sempre se seguem fraseados nos quais pontificam ardorosos bordões, uma das marcas registradas do Duofel. Levadas da mais pura e explosiva pop music, reconstroem “Eleanor Rigby”, “The Fool On The Hill”, “A Day In The Life”, “In My Life” e “Norwegian Wood” (Lennon e McCartney).

A boa utilização de recursos incomuns faz igualmente parte do DNA sonoro de Luiz e de Fernando. Há, por exemplo, o “frouxolão”, que consiste em afrouxar a sexta corda do violão de nylon, deixando-a quase totalmente solta, afinada duas oitavas abaixo; e o “zig-zum”, pequena vareta de jacarandá, meio abaulada, que, passada por entre as cordas do violão, tira um som similar ao da rabeca, cujo arco é usado também no violão e na viola. Tudo registrado com ajustada mixagem.

Além de mostrar que os Beatles compunham e cantavam canções com jeito sertanejo, “descoberto” em “Across The Universe” (Lennon e McCartney), em “Here Comes The Sun” (George Harrison) e “Mr. Moonlight” (Roy Lee Johnson), o experimentar de Fernando e Luiz resulta em dinâmicas, em variações de andamentos, em contrapontos, em supimpas afinações, em sacada de novas timbragens, em improvisos e em solos certeiros.

É o Duofel tornando definitivo o seu destino de reinventar sons insonháveis. **IC**



Câmara Municipal de Taubaté

33ª SESSÃO ORDINÁRIA – 21.10.2009

EXPEDIENTE

15 h: Leitura da ata da sessão anterior e de documentos

15 h 20 min: Tribuna Livre
Oradora: Elisângela da Rocha Silva
Assunto: A saúde no nosso município

15 h 30 min: Palavra dos Vereadores
Jeferson Campos, PV
José Francisco Saad, PMDB
Luiz Gonzaga Soares, PR
Maria das Graças Gonçalves Oliveira, PSB
Maria Teresa Paolicchi, PSC
Orestes Vanone, PSDB

ORDEM DO DIA

16 h 30 min

ITEM 1

2ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 94/2009, de autoria da Câmara Municipal, que institui o Dia Municipal do Esporte Clube Taubaté.

ITEM 2

Discussão e votação única do Parecer nº 266/2009, da Comissão de Justiça e Re-

dação, contrário ao recurso interposto contra a CEI do Simube.

ITEM 3

1ª discussão e votação do Projeto de Lei Ordinária nº 50/2009, de autoria da Vereadora Maria Teresa Paolicchi, que dispõe sobre a coleta, transporte e destinação final de óleos utilizados na fritura de alimentos no Município de Taubaté e dá outras providências.

ITEM 4

Discussão e votação única da Moção nº 92/2009, de autoria dos Vereadores Henrique Antonio Paiva Nunes e Jeferson Campos, de apelo ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Federal, deputado Michel Temer, para que coloque em votação, em caráter de urgência, urgentíssima, os Projetos de Lei nº 1/2007 e nº 3.299/2008, que tratam de interesses dos aposentados e pensionistas.

ITEM 5

Discussão e votação única da Moção nº 93/2009, de autoria da Vereadora Pollyana Fátima Gama Santos, de aplau-

so ao Centro Estadual de Educação Supletiva Monsenhor Cícero de Alvarenga ocorrido em setembro de 2009 e pela publicação de revista comemorativa.

ITEM 6

Discussão e votação única do Requerimento nº 1792/2009, de autoria da Vereadora Maria das Graças Gonçalves Oliveira, que solicita ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal cópia do convênio firmado entre o Executivo Municipal e o Esporte Clube Taubaté.

ITEM 7

Discussão e votação única do Requerimento nº 1800/2009, de autoria do Vereador Antonio Mário Ortiz Mattos, que requer o envio de documentação por parte da Prefeitura Municipal sobre o aterro sanitário.

ITEM 8

Discussão e votação única do Requerimento nº 1803/2009, de autoria do Vereador Jeferson Campos, que requer ao Exmo. Prefeito Municipal informações sobre o sistema apostilado da Rede Municipal de

Ensino.

ITEM 9

Discussão e votação única do Requerimento nº 1828/2009, de autoria do Vereador Rodrigo Luis Silva, que requer informações ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal sobre a política pública habitacional para Taubaté, tendo em vista que esta Casa de Leis aprovou a alienação por doação de uma área à Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano - CDHU, no ano de 2006, bem como o Executivo Municipal assinou convênio do programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

18 h 30 min: Vereadores inscritos
Pollyana Fátima Gama Santos, PPS
Rodrigo Luis Silva, PSDB
Rodson Lima Silva, PP
Alexandre Villela Silva, PMDB
Antonio Mário Ortiz Mattos, DEM
Ary Kara José Filho, PTB

Plenário Jaurés Guisard, 15 de outubro de 2009
Carlos Peixoto
Presidente



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Mujeres argentinas & gaúchas

Pensei em não escrever sobre Mercedes Sosa. Não sou ligado em obituários, embora, muitas vezes, eles sejam inevitáveis. Então, em vez do obituário, vou contar um lindo episódio que aconteceu um dia, quando a Elis e a Mercedes, finalmente, se conheceram.

Havia entre elas uma admiração incontida. Mas não se conheciam. Elis, que sempre soube de sua grandeza, tinha um comportamento, não diria complicado, mas bastante crítico em relação à qualidade artística das pessoas; jamais rasgaria sedas para Mercedes e fingia não valorizar muito a grandeza da outra. Mas seu olhar não sabia esconder suas verdades. Elis mirou em Mercedes quando decidiu interpretar "Gracias a La Vida", de Violeta Parra. São as duas maiores interpretações, entre as muitas, que essa canção já teve. A gravação de Elis foi uma clara e personalíssima declaração de amor a Mercedes.

Elis gravou minha música "Romaria", uma canção que, de certa maneira, "latiniza" um pouco a música caipira. "Importei" muitas coisas da nova canção folk que se estabeleceu na Argentina quando Mercedes decidiu ir além, abrindo mão dos confortos todos em nome

da liberdade dos povos, e fez soar os tambores com canções cheias de conteúdo humano. "Romaria" tem, em seu DNA, um pouco do sentimento emocionado que se ouve nas milongas de Atahualpa de Yupanqui, por exemplo.

O disco de Mercedes que abriu os horizontes musicais que norteiam meu trabalho até hoje chama-se "Mulheres Argentinas". E, assim, começou a escalada; gravei meus primeiros discos.

Durante uma excursão a Hushuaya, na Terra do Fogo, ao sul da Argentina, o compositor Leon Gieco ouviu algumas das minhas músicas. Segundo suas próprias palavras no livro que escreveu sobre essa "gira al sur", como dizem, ele identificou a influência de Mercedes no meu trabalho e comentou com os músicos de sua banda que os brasileiros estavam usando bem as influências da música de seu País. Foi então que ele decidiu se dedicar à música folk de lá.

Transformou-se num dos grandes compositores de Mercedes, criando canções como "Carito", em parceria com o correntino Tarragó Ross, um clássico da música castelhana.

Leon, que me deu a honra de participar do DVD que gravei em 2008, é hoje um artista muito respeitado em seu País e

tem uma carreira internacional consagrada.

Comentei com Mercedes, depois de uma emocionada apresentação sua no Palace, sobre essa "conexão musical" entre um autor brasileiro e outro argentino, uma espécie de "circulo virtuoso", onde um puxa o outro como um oito infinito. Ela quis saber de tudo e fez muitas perguntas, a mim e ao Leon, que participou do show dela naquela noite, sobre essa história.

Foi lindo esse encontro.

Depois, em Buenos Aires, numa apresentação de Leon, num concerto frente ao obelisco da avenida Nove de Julho, Mercedes mandou avisar que nos saudaria com sinais de lanterna da sacada de seu apartamento, onde dava para ver o palco. Num determinado momento do show a lanterna começou a piscar alucinadamente. Leon, do palco, olhou para mim que estava assistindo da coxia, afastou um pouco o microfone e, sorrindo, disse: "La Negra..."

Quando Mercedes e Elis se cruzaram naquele corredor solitário, era a primeira vez que se viam. Abraçaram-se demoradamente e, emocionadas, soluçaram juntas; duas das mais belas vozes humanas soluçando juntas.

É isso aí... 



divulgação





O IDESA faz parte da minha vida...

IDE SA
Centenário do Colégio
100 Anos
FORMANDO GERAÇÕES